

Dinamarquês

Inglês

Francês

Italiano

**Português**

# CSJOURNAL

Congregação das Irmãs de São José de Chambéry

Setembro - Outubro • Ano 2023 - n. 5



## CONSELHO GERAL

## SUMÁRIO

# MÍDIAS SOCIAIS E O CARISMA

**Ir. Celine Kalathoor CSJ**

*Conselho Geral*



O avanço da tecnologia tornou possíveis novas formas de interação humana. Na verdade, a questão já não é se devemos envolver-nos no mundo digital, mas como fazê-lo. Alguns nascem nesta cultura e são “nativos digitais”; outros gradualmente se acostumam a

isso como “imigrantes digitais”. Em qualquer caso, a nossa cultura, hoje, é uma cultura digital.

À medida em que estamos cada vez mais divididos e cada pessoa se retrai na sua própria bolha filtrada, as redes sociais tornam-se um caminho que leva alguns à indiferença, à

### CONSELHO GERAL

Mídias Sociais e o Carisma

COVER

### JPIC

*Tanmaya*: Educação Incorporada À Justiça

3

### PROVÍNCIA/REGIÃO/MISSÃO

*Noruega*: A bela Márcia de bom coração

5

*Nirmala*: iDesafio da interculturalidade

6

*Bolívia*: Jornada mundial da juventude

8

*USA*: Dando vida ao carisma

10

Novas Santas

11

*Nagpur*: Garantindo a continuidade da missão

12

*Tanzânia*: Minhas ricas experiências na Itália

13

*Tanmaya*: Menina: presente de Deus à humanidade

15



sagrados são espaços onde cada um se sente confortável e em paz consigo mesmo e com o meio ambiente.

Estamos conscientes da “fome de unidade” no mundo de hoje, onde nos encontramos com os feridos, fragmentados, polarizados e em desarmonia. Como Irmãos de São José “vivemos em comunidade, como fermento de unidade no mundo”.

(Documento Final, p.3) “Ao aceitarmos a nós mesmas e aos

polarização e ao extremismo. Quando os indivíduos não se tratam uns aos outros como seres humanos, mas como meras expressões de um determinado ponto de vista que não partilham, testemunhamos outra expressão da “cultura do descartável”, que alimenta a “globalização” - e a normalização - “da indiferença.” Recuar para o isolamento centrado nos próprios interesses não pode ser o caminho para restaurar a esperança. Pelo contrário, o único caminho a seguir é

o cultivo de uma “cultura do encontro”, que crie relações e promova a amizade e a paz entre os diferentes povos.

Como afirmado em Rumo à Presença Plena, de Paolo Ruffini, as redes sociais são um espaço de conexões e, em última análise, de relacionamentos - com Deus, com o próximo e com o meio ambiente. A nossa interação com os outros e com o nosso ambiente deve nutrir a nossa relação com Deus, que deve ser visível na nossa relação com os outros e com o nosso ambiente. Esses encontros

outros, construímos juntas a nossa vida comunitária todos os dias. Pelo perdão mútuo, confiança, o amor e da atenção a cada uma, criamos a atmosfera de alegria, simplicidade e cordial caridade que o Padre Médaille pedia às primeiras irmãs”. (Constituições, p. 14) Através do uso responsável e criativo das redes sociais, somos hoje convidadas a construir e a “viver entre nós e no serviço ao próximo relações de simplicidade e cordial caridade”. (Constituições. p.3)

# EDUCAÇÃO INCORPORADA À JUSTIÇA

Ir. Arpita CSJ

*Tanmaya*



**B**arack Obama disse: “O futuro da nossa nação depende da educação e do carácter da juventude. Vamos investir neles hoje para que possam construir um amanhã melhor para todos nós”.

A Escola Secundária Superior, Khandwa, Madhya Pradesh, organizou um programa de dez dias, no mês de julho, para focar nos direitos da criança, educação, sustentabilidade ambiental e justiça social, liderado pela PRATYeK, uma organização de direitos da criança, fundada em 2013, por Steve Rocha. A missão da organização é “Educar e capacitar as crianças e as partes interessadas relevantes para construir uma comunidade terrestre baseada em direitos, justa, inclusiva, participativa, equitativa, gratificante, interconectada e mística”.

Palestrantes, inspiradores do PRATYeK, conduziram o seminário para alunos do ensino médio, que aprenderam sobre defesa da criança de maneiras interessantes e otimistas. Os participantes foram divididos em pequenos grupos e aos quais foram atribuídos ODS/Objetivos de Desenvolvimentos Sustentáveis ONU/

específicos para trabalhar. Eles aprenderam a importância de espalhar a conscientização e foram inspirados a acreditar que as crianças podem estar em mudança. Os alunos foram incentivados a debater soluções, identificar desafios locais e desenvolver planos de ação alinhados com seus respectivos objetivos. As atividades geraram discussões







vibrantes e permitiram que os participantes pensassem de forma criativa e crítica, levando a equipe e os alunos a perceberem que o PRATYeK é uma ótima plataforma, trabalhando, interagindo e colaborando com os jovens para incentivá-los a alcançar os 17 ODS.

Acreditamos que é essencial que as escolas incorporem, no currículo, a educação para a justiça. É muito importante ensinar aos alunos a história dos movimentos de justiça social, as diferentes formas de injustiça que existem hoje, no mundo, e como podem responder, adequadamente, para fazer a diferença. A educação integrada na justiça ajuda os alunos

a desenvolverem uma compreensão crítica do mundo que os rodeia. Também ajuda os alunos a desenvolverem um senso de engajamento cívico. Eles aprendem sobre a importância de participar no processo democrático, capacitando-os, assim, para fazer a diferença nas suas comunidades. A educação integrada na justiça ajuda na criação de um ambiente escolar justo e equitativo.

Este seminário provou que professores e alunos são partes interessadas decisivas na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e a educação é a melhor ferramenta para isso. O workshop de dez dias, sobre educação baseada em direitos, motivou-nos a

incorporar a justiça social, os ODS, o secularismo e os valores democráticos no nosso currículo. Este tipo de interação promove, sem dúvida, um profundo sentimento de amor pelos oprimidos e uma conexão com o planeta e com a humanidade. A geração atual tem o poder e a capacidade de fazer a diferença. Precisamos aproveitar a sua energia para criar um mundo inclusivo e justo. Acredito firmemente que deveríamos ter tais programas nas nossas escolas para trazer uma nova vida. Este workshop é uma plataforma para todos nós praticarmos o tema do ano 2023-24: “Construir os jovens para construir a Nação”.

## A BELA MÁRCIA DE BOM CORAÇÃO

Ir. Anette Moltubakk CSJ

Noruega



No domingo, 27 de agosto, a administração da cidade de Fredrikstad, na Noruega, homenageou nossa Irmã Márcia (1911 – 1987), batizando a nova balsa elétrica da cidade de “Go’vakker Marcia” (A bela Márcia de bom coração). Seguindo a tradição, as balsas vermelhas da cidade têm nomes de mulheres



importantes de ou para Fredrikstad. Este ano aconteceu, durante o festival familiar denominado “A Walk in the Park”, com a presença do prefeito Siri Martinsen, Bo Axelsson dos construtores navais suecos e Krå Simonsen, chefe do comitê de melhoria da cidade, que teve a honra de nomear a nova balsa da cidade.

Representantes das

Irmãs de São José, que agora moram em Oslo, foram convidadas de honra. A Irmã Gunhild Abeln, que recebeu flores de Krå Simonsen, disse que esta foi uma grande honra tanto para a Congregação quanto para a memória da Irmã Marcia.

As Irmãs de São José de Chambéry trabalham em Fredrikstad desde 1887, quando três Irmãs



foram enviadas de sua sede norueguesa em Kristiania/Oslo, para administrar a paróquia na cidade. Cuidaram de todas as pessoas de várias maneiras e ali abriram um moderno hospital em 1924, que foi administrado pelas Irmãs até 1972, quando foi assumido pelo município, de acordo com a lei. À medida que ocorria a transição dos partos domiciliares para os hospitalares, em 1934 as Irmãs de São José

contrataram seu próprio ginecologista, responsável pela saúde da mulher e pelos partos. Como resultado disso, quase duas gerações de cidadãos de Fredrikstad nasceram no Hospital St. Joseph, sendo Irmã Márcia a chefe competente da maternidade por mais de 40 anos. Enfermeira formada, ela veio da Alemanha para a Noruega em 1933 e começou a trabalhar no hospital depois de fazer seus

votos perpétuos. Quando ela morreu, em 17 de outubro de 1987, o Fredriksstad Blad (jornal) escreveu que “ela era parteira de toda Fredrikstad”. Na justificativa para o nome de Irmã Márcia adornar a nova balsa da cidade, o município de Fredrikstad escreveu que ela era “conhecida por espalhar calor e alegria ao seu redor e por garantir que mãe e filho ficassem confortáveis na sala de parto”.

---

---

# DESAFIO DA INTERCULTURALIDADE

**Ir. Maureen CSJ**

---

---

*Nirmala*



**O** Encontro de Interculturalidade, realizado nos dias 2 e 3 de setembro, na Casa Provincial de Igatpuri, reuniu membros das nossas diversas províncias indianas, respondendo ao apelo de Irmã Celine Kalathoor, conselheira geral.

Depois da significativa oração, baseada no tema “A beleza do mundo está na diversidade das suas pessoas”, Irmã Celine dirigiu-se ao grupo, com foco no

fato de que nós mesmas somos desafiadas a vivermos a interculturalidade primeiro entre nós.

Ela deu o exemplo de um monge, a quem seus discípulos perguntaram: “Quem é você?” e a resposta foi: “Era uma vez eu era ‘eu’, mas agora sou ‘você’”. Esta é uma transformação genuína. Isso requer um bom grau de auto esvaziamento e profundo comprometimento. Na vida intercultural, serão os nossos eus transformados

que convidarão os outros a mudarem e a nos ouvirem.

Irmã Celine apresentou o livro *Living Mission Interculturalmente/Viver a Missão Interculturalmente*, de Anthony Gittins. Os temas da vida intercultural ofereceram ao grupo novos insights. Citando o Papa Francisco, Irmã Celine disse: “se há uma palavra que não nos devemos cansar de repetir, é ‘diálogo’”. Somos chamadas a promover uma cultura do diálogo por todos os meios possíveis e



assim reconstruir o tecido da sociedade”.

Cada membro do grupo partilhou a sua perspectiva sobre a interculturalidade, expressando alegria e a vontade de fazer parte do grupo principal e de ajudar as nossas Irmãs na vivência da interculturalidade concretamente, na vida quotidiana.

Os dois dias foram aproveitados no planeamento

para os anos 2023-2025, para as nossas províncias indianas e para a região do Paquistão. Foi maravilhoso interagir com Irmã Dolores, Superiora Geral, quando ela motivou o grupo a lançar-se sem medo, pois a Congregação, acrescentou ela, ‘olha para frente com esperança e grande expectativa’.

O grupo finalizou o relatório e a reunião com uma expressiva oração. À medida

que os símbolos apropriados eram colocados ao redor da pequena lamparina a óleo, cada uma expressava seu desejo, cheio de oração, pela unidade na diversidade. Saímos cantando, com todo o coração, aquela linda canção: “Carregue sua vela e saia para o mundo”.

Cada membro experimentou um profundo sentimento de alegria e compromisso, quando percebemos que nós, como membros do Comitê de Interculturalidade, seríamos responsáveis por fazer avançar todo o organismo. Sim, temos consciência de que as nossas comunidades, ao viverem a interculturalidade, refletiriam, como Irmãs de São José, a comunhão e o amor unificador que professam nas suas vidas.





# JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

**Ir. Ericka Rodriguez Salvatierra CSJ**

*Bolivia*



**A** Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é um encontro de jovens de todo o mundo com o Papa. É uma expressão da Igreja católica e um momento especial de evangelização e de encontro com Jesus Cristo, que se realiza, a cada dois ou três anos, em diferentes países. Apesar de ter uma identidade claramente católica, está aberta a todos, tanto aos mais

próximos à Igreja, como aos mais afastados.

Como participante da JMJ, quero partilhar minha experiência como integrante da delegação da Conferência Episcopal da Bolívia, que estava constituída por Sacerdotes, Religiosas e Líderes Juvenis dos diferentes estados da Bolívia.

Essa participação teve uma preparação de mais de 2 anos. Durante esta

preparação, a cada delegado ou participante da JMJ foi oferecida uma experiência nas dioceses, uma semana antes da abertura da Jornada.

Nosso grupo foi enviado à diocese de Aveiros, onde encontramos mais de 5 mil peregrinos de diferentes países; nossa delegação foi recebida na Paróquia Santa Joana, onde fomos acolhidos nas famílias. Essa foi uma das experiências







mais bonitas que tivemos, pois nossa presença na comunidade paroquial foi de convivência, interculturalidade e partilha da vida cotidiana com as famílias, os leigos e os jovens em diversas atividades religiosas, recreativas e sociais.

A própria Jornada Mundial da Juventude aconteceu de 01 a 06 de agosto na cidade de Lisboa, Portugal. Morávamos em diferentes municípios e tínhamos que viajar de trem, todos os dias, até Lisboa, para participar das diferentes atividades programadas. Entre os eventos centrais estiveram o encontro com o Papa Francisco, as Estações da Via

Sacra, visita ao Santuário de Fátima, uma peregrinação para uma vigília e a Missa de Envio, onde foi anunciada a próxima JMJ para o ano de 2025, em Seul, na Coreia do Sul.

Entre outras atividades, houve encontros alternativos: visita à Cidade da Alegria, onde houve a exposição do carisma, acompanhamento espiritual, eventos musicais, orações diversas e o Parque do Perdão para confissões, missas e outras atividades orantes. O lema escolhido para a JMJ: “E Maria levantou-se e partiu sem demora” (Lc 1,39) ecoou por toda a parte.

A tão esperada mensagem

do Papa Francisco encorajou a todos a não terem medo, porque temos uma Igreja que tem espaço para todos, um espaço onde todos somos bem-vindos, uma Igreja que, claramente, não é a melhor, porque todos pecamos. Mas o bonito é que fomos chamados e amados não como gostaríamos de ser, mas como somos agora, com nossos sofrimentos e apesar de tantas distrações.

O Papa também destacou muito o tema do chamado, que Jesus nos chama pelo nome de maneira pessoal, disse ainda que, de fato, nosso nome é muito conhecido nas redes sociais, nosso nome é elaborado por algoritmos que lhe associam gostos e preferências. Mas tudo isso não põe em xeque nossa singularidade, mas nossa utilidade. E essas são as ilusões do virtual; Jesus não é assim, Ele confia e abraça.

Estas foram algumas das ideias centrais da mensagem do Papa que ressoam no meu coração e que, com grande alegria e entusiasmo, transmito aos jovens, às Irmãs e a todas as pessoas que me perguntam sobre a JMJ. Além de ser uma experiência mundial intercultural, foi para mim uma experiência de fortalecimento em minha fé, em minha vocação e no meu desejo de servir como Irmã de São José que quer viver o Carisma de Comunhão no meio dos jovens.

# DANDO VIDA AO CARISMA

**Margaret Levasseur**

*LLPP, EUA*



**D**avid (nome fictício) teve amputação parcial do pé, devido a complicações do diabetes. Ele não conseguia trabalhar e não tinha direito ao seguro. Isto significava que ele não podia receber serviços de reabilitação ou enfermeiras domiciliares, não tinha transporte para as consultas e não tinha acesso a alimentação. Ele não conseguia caminhar até o ponto de ônibus, não conseguia carregar



mantimentos do supermercado e, como sempre trabalhou, não tinha conhecimento dos serviços de alimentação oferecidos pelo sistema público. Ele estava deprimido e recebendo serviços de saúde comportamental.

A Equipe Comunitária de São José (CTSJ), em Hartford, Connecticut, alicerçada na espiritualidade das Irmãs de São José, encontrou maneiras de responder a essas necessidades. Mark, um enfermeiro registrado na clínica comunitária, fez a seguinte pergunta: “Você acha que alguém pode ajudá-lo?” David queria muito nossa ajuda. Ele disse: “Por favor, me ajude” e então fez tudo o que lhe foi solicitado. Ele disse que tudo que queria era voltar a trabalhar como pintor de paredes. Michael deu-lhe carona para

compromissos e comprou mantimentos para ele. Ele ofereceu uma amizade que levantou seu ânimo – talvez o melhor remédio de todos.

Margaret marcou as consultas, comunicou-se com os médicos e ajudou a preencher os papéis necessários. Combinamos que cinco refeições saudáveis por semana seriam entregues a ele durante 12 semanas. Um Banco Alimentar, afiliado ao Hospital St. Francis em Hartford, oferecia vegetais e frutas frescas, carne e peixe. Eles atendiam fora do horário e entregavam comida quando necessário. A Irmã Rosemary Wrinn contribuiu com dinheiro para uma ida especial ao supermercado. As enfermeiras Katherine e Mark ajudaram no cuidado diário dos ferimentos, quando Margaret estava ausente. St. Francis providenciou as cirurgias e consultas de acompanhamento que foram essenciais para sua recuperação e cura. Agora as cicatrizes cirúrgicas de David



estão totalmente curadas. Ele voltou a pintar e poderá fazer mais quando receber seu sapato protético.

David e nossa equipe sentem nossa conexão com Deus neste milagre moderno de cura. Como Marcos salientou, sentimos-nos como discípulos. Ele está se juntando à equipe da comunidade, porque gosta do espírito do que estamos fazendo. David reconhece que “alguém lá em cima está cuidando dele” e seu coração se sente, como ele descreve, “erguido” (energizado). Ele derramou mais do que algumas lágrimas de gratidão. Todos nós as temos!

Somos um grupo de pessoas com diversas habilidades. Não temos conhecimento de nenhuma

organização sem fins lucrativos, que nos permita fazer as coisas de maneira simples que precisam ser feitas a pessoas como David. Podemos não estar legalmente ligados às Irmãs de São José, mas os nossos corações estão, à medida que procuramos seguir o seu carisma.

Experiências como ajudar David trazem o carisma para a vida e para nós. Já somos um grupo de ajudantes e queremos usar esse desejo para ajudar outras pessoas, e sermos como as Irmãs de antigamente e de hoje.

Ajudamos as pessoas da mesma forma que ajudaríamos nosso vizinho. Nós apenas seguimos o exemplo deles e o que eles identificam como uma necessidade. Ouvimos estranhos contarem uma

história dolorosa; eles relatam o quanto estão gratos por serem ouvidos. Juntos, discernimos se devemos responder, se temos as competências para o fazer, se o queremos e somos capazes de o fazer. Oramos no início e no final de cada reunião, especialmente por aqueles que não podemos ajudar. Somos gratos à Irmã Mary Bernard Shanley e à Irmã Rosemary Wrinn que se juntam a nós e nos ajudam a refletir sobre nossas experiências.

Podemos dizer que há alegria neste trabalho. Nada pareceu imposto e nos sentimos muito conectados uns com os outros e com Deus. Sabemos que Deus tem ideias muito melhores do que as nossas e nos impelirá a realizar mais, se ouvirmos bem.

## NOVAS SANTAS

|                                    |    |          |            |
|------------------------------------|----|----------|------------|
| Ir. Myriam Gonthier-Maurin         | 97 | Fr-Belg. | 15.09.2023 |
| Ir. Maria de Toni                  | 92 | Brazil   | 21.09.2023 |
| Ir. Lilia Virginia                 | 95 | Brazil   | 22.09.2023 |
| Ir. Marie Agnés Soullier           | 92 | Fr-Belg. | 26.09.2023 |
| Ir. Adèle du Sacré Coeur Plaisance | 97 | Fr-Belg. | 07.10.2023 |
| Ir. Dona Hoffman                   | 81 | USA      | 11.10.2023 |
| Ir. Mary Pius Vadassery            | 90 | Tanmaya  | 16.10.2023 |

# GARANTINDO A CONTINUIDADE DA MISSÃO

**Ir. Lorraine Marie Delaney CSJ**

*Nagpur*



**N**o início de fevereiro de 2020, o Providence Global Center/Centro Global de Providence foi criado em Hyderabad, na Índia, como um escritório de TI, focado no avanço da tecnologia em serviços de saúde. É uma Instituição que se envolve na pesquisa, na atualização e na inovação da Providence St. Joseph Health/Cuidado de Saúde São José, a terceira maior Organização Católica de Saúde dos Estados Unidos, com seus 51 hospitais, 1.085 clínicas de saúde e mais de 50 mil prestadores de cuidados de saúde. Fui convidada a assumir o papel de Chefe da Missão na Índia, nos momentos mais desafiadores. Trabalhar num mundo corporativo exigiu uma mentalidade totalmente nova, exigindo-me a adotar e a me adaptar. Não poupei tempo nem energia para definir e elevar os padrões



do Providence Global Center e ajudá-lo a crescer cada vez mais. Começando com apenas 3 líderes/engenheiros de software experientes, em fevereiro de 2020, agora existem

mais de mil e duzentos em 2023, que apoiam, mantêm e sustentam a infraestrutura da Providence St. Joseph Health, dos Estados Unidos.

Servindo numa organização que começou



durante a Covid, estes últimos três anos proporcionaram muitas oportunidades de crescimento pessoal, exposição intercultural e inter-religiosa, contatos individuais que foram encontros sagrados e ofereceram oportunidades para uma enorme criatividade. Sendo parte integrante do Providence Global Center desde o seu início, sou respeitosamente considerada uma das fundadoras da sua cultura. Sei que a minha energia é contagiante e isso manteve vivo o entusiasmo e o espírito de

vários cuidadores (todos os funcionários são chamados de ‘cuidadores’) que entravam no meu escritório em busca de inspiração na minha liderança de missão transformacional. Muitos, também, vieram com partilha pessoal de sua tarefa doméstica. Meus colegas sussurram que esta é uma função na organização que será difícil de preencher, devido ao legado que estabeleci! Os elevados padrões que estabeleci representam um desafio para os meus sucessores, à medida que assumem a missão.

Tendo ultrapassado o

80º marco na jornada da vida, pedi para ser substituída em 30 de junho de 2023, após o qual “retiro-me” para o nosso Centro de Cuidados a Idosos em Nagpur.

Assegurei que os fundamentos da integração da Missão: Declaração da Missão, Herança, Legado, Valores Fundamentais, Promessa da Cuidado de Saúde de São José, tenham sido bem estabelecidos. Minhas sucessoras, Irmãs Rani e Lúcia, ambas Irmãs de São José de Lyon, terão uma base sólida sobre a qual construir.

---

---

## MINHAS RICAS EXPERIÊNCIAS NA ITÁLIA

**Ir. Malathi Joseph CSJ**

*Tanzânia*



**M**inha ideia da Itália, antes da minha estadia lá, era muito diferente da realidade que experimentei durante o período de seis meses que passei, recentemente, em um programa em Roma. O deslocamento diário em

transporte local me ofereceu diversas possibilidades de conhecer um pouco da cultura italiana, do calor e da abertura de coração italianos e da hospitalidade para com migrantes e refugiados que lutam para ganhar a vida, vendendo quinquilharias

nas ruas. Dezenas de grupos étnicos encontram-se em todos os cantos da cidade e do país.

Este foi o contexto em que vivi durante o Programa de Formação da UISG, no qual fui uma dos 45 participantes. As sessões me deram uma



compreensão mais profunda do ministério da formação, numa época em que o mundo está evoluindo rapidamente. Fomos orientados para a escrita de diários e para a reflexão, percebendo que não é apenas com a experiência que aprendemos, mas refletindo profundamente sobre essa experiência. A vida religiosa consagrada, hoje, convida-nos a alargar as nossas tendas e a sermos verdadeiramente generosos na partilha com os formandos de um conhecimento mais amplo – não apenas do mundo, mas também do coração. Enfrentamos novas formas de pobreza: tráfico, destruição do planeta, guerras e suas consequências, migração, alterações climáticas, degradação ambiental. Para onde o nosso carisma nos leva hoje? Certamente, devemos desafiar os que estão em formação a saírem da sua zona de conforto e entrarem

nos bolsões marginalizados da sociedade. Devemos ajudar os formandos a usarem sua voz profética, para promoverem uma cultura de cuidado e compaixão, para que possam tornar-se canais eficazes de comunhão. Os formandos precisam correr o risco de serem vulneráveis e abraçarem todas as maneiras pelas quais Deus nos salva. Não somos seres humanos tendo uma experiência espiritual, mas sim, somos seres espirituais tendo uma experiência humana. O ministério da formação é um espaço sagrado para construirmos segurança psicológica e confiança. Somos desafiados a criar um ambiente onde os formandos possam estar suficientemente abertos para expressarem seus sentimentos, feridas, emoções. O formador é chamado a ouvir com compreensão, evitar culpas, eliminar a negatividade pela raiz, ser inclusivo nas decisões

da equipe e estar aberto ao feedback. Como disse Carl Jung: “em cada um de nós existe outro que não conhecemos”.

Durante o tempo que passei com as nossas Irmãs, em Roma, testemunhei e experimentei a necessidade de flexibilidade, que é um imperativo em todos os ministérios e em todos os níveis.

Abraçar a flexibilidade e ser gentil consigo mesmo é uma necessidade absoluta na formação. Experimentei isso na minha interação com nossos Irmãs na Província da Itália. Vi como elas concretizam o carisma em todas as suas interações, seja qual for o ministério em que cada uma esteja engajada. Admirei a sua criatividade, a sua simplicidade e, sobretudo, o seu amor pela missão para além dos muros do seu Convento. A sua idade não lhes permite servir em toda a parte, mas os ministérios em que estão envolvidas provam que a sua missão é ‘ad gentes’. Elas oferecem abrigo aos refugiados; são compassivas com eles e atendem a todos sem distinção. Experimentar o grau da sua flexibilidade, da sua abertura e da sua generosidade foi uma lição em si, pela qual serei sempre grata, graças à minha permanência na Itália.



# MENINA: PRESENTE DE DEUS À HUMANIDADE

Ir. Seema Soren CSJ

*Tanmaya*



Cada menina é imagem e semelhança de Deus, uma bela criatura. Ela tem o direito de florescer como uma flor, fluir como um rio, nadar como um peixe, brilhar como um sol e crescer como uma árvore.

O mês de setembro é um

mês especial para lembrar os talentos de uma menina. Mas, ainda me surpreende que, mesmo neste século XXI, o nosso mundo e o nosso país ainda não tenham percebido o dom único da menina. Quando estive na estação missionária de Mohankot, Madhya

Pradesh, durante três anos, vi muitas diferenças nas famílias, entre meninos e meninas. As meninas recebem menos importância na educação; elas são educadas apenas para o trabalho doméstico.

Enquanto eu lecionava na Escola, me deparei com muitas



meninas que compartilhavam, de maneira espontânea, a dificuldade de que, depois da 8ª série, elas seriam dadas em casamento. Ao falar com elas, motivei-as a dizer que têm um futuro brilhante pela frente e podem realizar os seus sonhos. Dei-lhes exemplos de grandes mulheres. Elas me prometeram que convenceriam os pais de que querem estudar e realizar os sonhos da vida delas. Fico muito feliz em receber informações de algumas meninas que, finalmente, conseguiram isso e agora continuam seus estudos.

Outra história que me dói é a de Aruna (nome fictício), que tem apenas 25 anos, dois filhos e está estudando apenas no jardim de infância. Ela foi espancada pelo marido, um bêbado e que odiava os sogros. Não conseguindo mais suportar a tortura, ela se divorciou.

Uma senhora corajosa e fina, ela agora trabalha duro para ganhar o pão de cada dia. Com o dinheiro suado, ela comprou uma moto para poder chegar cedo ao trabalho. Ninguém pode reclamar do trabalho dela. Sendo mãe solteira, ela dá esperança a todas que estão sofrendo, como mostrar que mesmo sem um homem, uma mulher consegue administrar tudo. Deus lhe deu forças para apreciar sua feminilidade.

Fui pessoalmente inspirada por uma jovem, chamada Bhargsetu Sharma, uma estudante de Zoologia de Vadodara, Gujarat. Seu amor pelos animais era notável. Aos 13 anos, ela começou a resgatar animais. Ela deu um passo de cada vez, servindo-se de sua empatia, do amor e do cuidado. Quando ela viu, pela primeira vez, um cachorro com seis filhotes recém-nascidos

desabrigados e sem comida, seu coração se derreteu de dor e tristeza. Foi nesse dia que ela decidiu dedicar parte de sua vida a cães abandonados e a outros animais. Este incidente a mudou para sempre e ela encontrou um novo significado para a vida.

Estas são apenas algumas histórias, embora existam muitas outras, que apoiam a afirmação de que as meninas/mulheres têm as qualidades de empatia, compaixão, bondade e amor inerentes a elas e, como sociedade, devemos criar oportunidades para que elas cresçam.

Toda jovem tem o direito de ser confiante, corajosa, compassiva, destemida, de ser esperança para os desesperados, lar para os sem-teto. Cada menina, mulher, irmã, esposa, mãe, avó é uma rainha da terra.

## EDIÇÃO

Ir. Barbara Bozak  
Ir. Eliana Aparecida dos Santos  
Ir. Leni Menegat

## PROJETO GRÁFICO

Ir. Laveena D'Souza

## TRADUÇÕES

Anette Jensen  
Ir. Cristina Gavazzi  
Ir. Margherita Corsino  
Ir. Maria Elisabete Reis  
Ir. Marie-Pierre Ruche  
Ir. Preeti Hulas  
Ir. Ivani Maria Gandini

## DISTRIBUIÇÃO

Monica Bianchini  
[www.csjchambery.org](http://www.csjchambery.org)

## E - MAIL

[icc@csjchambery.org](mailto:icc@csjchambery.org)